

AI: Qual foi a motivação que levou o empresário Bernardo de Mello Paz a abrir o Instituto Inhotim ao público em 2006?

Bernardo Paz é um grande admirador das artes, e coleciona obras desde meados da década 80 em sua propriedade (até então, uma antiga fazenda). Com a coleção crescendo e sob os conselhos do amigo e artista Tunga, Paz decidiu compartilhar sua paixão com o público, expondo sua coleção de uma forma visionária: jardins meticulosamente projetados por paisagistas, formando uma composição única, com espécies originárias de várias partes do mundo.

AI: Após o abandono da presidência do fundador, quais foram as principais medidas adotadas pela atual equipe gerencial para garantir que o Inhotim continue sua missão?

É importante esclarecer que não houve um “abandono” do fundador no que concerne ao cargo da presidência. O que ocorreu é que Bernardo se afastou do Conselho Administrativo do Inhotim até que o processo pelo qual responde pessoalmente seja finalizado. A medida foi um cuidado do idealizador do Inhotim para não comprometer a idoneidade e transparência de todos os trâmites. A equipe gerencial e todos os funcionários do Instituto compartilham o sonho de Bernardo Paz ao disseminar, ao mundo, a arte, a educação e a botânica presentes no Inhotim.

AI: O que significa ser o maior centro de arte ao ar livre contemporânea no Brasil e na América Latina? Quais são seus objetivos e desafios nos próximos anos?

O Instituto Inhotim propõe uma experiência única, expondo os acervos artístico e botânico integrados. Cerca de 560 obras de artistas contemporâneos estão dispostas – em galerias ou em meio à paisagem - em uma área de visitação que abrange 140 hectares, com aproximadamente 4.500 espécies botânicas.

Os acervos do Inhotim são mobilizados para o desenvolvimento de atividades educativas para diversos públicos. Os projetos visam aproximar a sociedade de valores como arte, meio ambiente, cidadania e diversidade cultural. Com atuação multidisciplinar, o Inhotim se consolida, a cada dia, como um agente propulsor do desenvolvimento humano sustentável, mantendo uma ligação com seu território, público internacional e vindo das mais diversas regiões do Brasil.

Para os próximos anos, o Instituto tem o desafio não apenas de ampliar seus acervos (artístico e botânico), mas também de intensificar suas ações visando o desenvolvimento cultural da população do território onde está inserido: a cidade de Brumadinho, em Minas Gerais.

AI: Quais são os principais interesses na programação de exposições? Em quais novas linhas de programa você está trabalhando? Até que ponto a equipe de ge-

renciamento está envolvida na programação e também na curadoria de exposições?

A programação do Inhotim prioriza o acesso à coleção, estabelecendo novos diálogos entre as obras, entre os artistas, e com o público. Das 23 galerias existentes no Inhotim, quatro são dedicadas a exposições temporárias: Lago, Fonte, Praça e Mata, cujas mostras são renovadas para apresentar novos trabalhos e criar reinterpretações da coleção. Para 2020, está prevista a inauguração de uma nova galeria, dedicada à artista Yayoi Kusama. Também para 2020 estamos trabalhando em um novo projeto para a galeria Praça, com artistas convidados (Rommulo Vieira Conceição e Lucia Koch) a desenvolver projetos específicos para Inhotim. São obras comissionadas, que não fazem parte da coleção, mas que propõem uma nova dinâmica no Instituto, estabelecendo diálogos possíveis com o nosso acervo, com as diversas áreas do Inhotim e com a cidade de Brumadinho. Devido ao porte dos projetos, os processos demandam o envolvimento de diversas áreas da instituição. No processo curatorial, o que se busca é um envolvimento maior dos artistas com o território, por isso, Rommulo e Lucia farão algumas visitas a Brumadinho, além do Inhotim, para pesquisar e conversar com moradores e funcionários.

AI: Que importância eles atribuem aos programas educacionais e públicos? Que iniciativas você destacaria?

Os programas educativos estão na base do Instituto Inhotim. Antes mesmo da abertura para o público, o Inhotim já desenvolvia uma agenda de formação em arte e cultura envolvendo jovens da cidade de Brumadinho. As atividades educacionais amplificam as maneiras como podemos atuar na compreensão do Instituto como um lugar de encontro e relação de diferentes públicos, para construir experimentações, processos de formação e programação cultural e ambiental numa interação direta com o território. Nosso acervo artístico e botânico também oferece uma condição única para a constituição de ambientes educadores capazes de superar as divisões tradicionais entre espectador e obra, e nos permitem desenvolver um amplo leque de programas educacionais.

Destacamos:

Protagonismo Jovem - programa de formação continuada em arte contemporânea e meio ambiente com jovens moradores de Brumadinho.

Escola de Música - processo de formação e iniciação musical para crianças e jovens da comunidade, em prática de instrumentos de corda, orquestra e canto.

Programa Nosso Inhotim – garante a entrada gratuita e ilimitada para moradores da cidade cadastrados.

Estamos sempre atentos a como o Educativo pode articular outras experiências neste espaço chamado Inhotim. Essa perspectiva visa estabelecer relações com o público, sem roteiros ou pacotes de serviços pré-determinados, mas sim potencializar as interações que se dão na presença.

AI: Quanto à sua coleção, que considerações o orientam a fazer uma compra ou comissionar uma nova comissão? Existe um comitê que supervisiona essas ações? Você tem um orçamento anual para compras?

Com foco em instalações e obras de grande escala, o Instituto Inhotim conta com um acervo formado também por pinturas, esculturas, desenhos, fotografias e vídeos. A coleção é composta por trabalhos produzidos desde os anos 1960 até os dias atuais com obras de artistas de referência mundial na arte contemporânea, como Hélio Oiticica, Lygia Pape, Robert Irwin, Yayoi Kusama, David Lamelas, William Kentridge, entre outros. A coleção segue em processo de ampliação, com perfil voltado para a produção contemporânea global. As novas aquisições são definidas pela equipe da Curadoria, em diálogo com a Direção e o Conselho. Não existe um orçamento anual fixo para aquisições, as compras estão sujeitas às disponibilidades financeiras, ou a possíveis patrocínios e doações.

AI: Finalmente, o Inhotim é uma organização da sociedade civil de interesse público (Oscip). Como é financiado? Eles têm o apoio de uma associação? Com algum programa de patrocínio e parceiros?

Como uma Oscip, o Instituto não tem fins lucrativos, ou seja, toda a receita é revertida em serviços para o público. Assim como a maioria das instituições culturais de todo o mundo, o Inhotim depende de patrocínios e diversas formas de apoio financeiro para se sustentar. Permanentemente, buscamos novas formas de sustentabilidade para manter a qualidade dos serviços prestados, incluindo bilheteria, eventos, pontos de alimentação e loja, convênios, patrocínios (empresas públicas e privadas) e doações (pessoa física e jurídica).